

Após muitos meses a trabalhar, a nossa amiga Gota de óleo, teve as suas merecidas férias. Há muito tempo que não acordava tão bem-disposta. A sensação de liberdade e de poder ir para onde bem lhe apetecia, eram o que mais lhe agradava. Esta sensação enchia-lhe o coração de entusiasmo.

Sem hesitar, decide então ir para a praia. **Imaginava-se a deslizar suavemente pela areia dourada, sentindo o calor do sol a abraçá-la e a ouvir o som relaxante das ondas a rebentar na costa.** No entanto, a gotinha estava prestes a descobrir que a indiferença e ignorância têm as suas consequências.

À medida que se aproximava da praia, a Gota de óleo começou a perceber os sinais da atividade humana. A areia, que imaginara limpa e convidativa, estava poluída com resíduos de plástico e outros detritos deixados para trás por visitantes descuidados. A água, que deveria ser cristalina e refrescante, mostrava manchas escuras de poluição, lembrando-a de que a sua própria existência estava muitas vezes ligada a acidentes e derramamentos que prejudicavam o meio ambiente.

A Gota de óleo sentiu um misto de tristeza e revolta. A beleza natural da praia estava comprometida pela ação irresponsável das pessoas.

Compreendeu então que a sua própria liberdade e felicidade não poderiam ser plenas enquanto o mundo ao seu redor estivesse a sofrer. Sentiu uma nova determinação crescer dentro de si: a de não só desfrutar das suas férias, mas também de encontrar maneiras de alertar os humanos sobre a importância de preservar o ambiente. Afinal, a verdadeira liberdade e bem-estar só podem ser alcançados num mundo onde todos os seres, grandes e pequenos, coexistem em harmonia.